

**CENTRO HISTÓRICO CORONEL PILLAR:
SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO
MUSEOLÓGICO DA BRIGADA
MILITAR/SM¹**

*COLONEL PILLAR HISTORIC CENTER: SISTEMATIZATION
AND ORGANIZATION OF THE SANTA MARIA POLICE
MUSEUM ARCHIVE*

**Franciele Roveda Maffi², Roselaine Casanova Corrêa³ e
Giane Vargas Escobar⁴**

RESUMO

Neste projeto, teve-se por objetivo executar os procedimentos técnicos acerca da documentação do acervo museológico do Centro Histórico Coronel Pillar (CHCP), sendo que a prioridade foi a organização das peças existentes. Posteriormente, por meio das pesquisas e da política de aquisição da instituição, buscaram-se outros objetos que pudessem integrar o acervo do museu. Partimos do pressuposto que toda a Documentação Museológica necessita de um processo técnico e teórico. No primeiro caso, realizando o registro e a catalogação de informações das várias coleções existentes em um acervo, quer de museu quer de arquivos históricos, artísticos ou de outra natureza. Assim, um museu que não mantém atualizado e em bom estado as informações relativas ao seu acervo (registradas no sistema documental), deixa de cumprir uma de suas principais funções. Nesse caso, talvez a mais importante seja a preservação das informações do acervo, por meio de procedimentos técnicos estabelecidos na ação documental prevista nas ações internas de um museu.

Palavras-chave: patrimônio, documentação, museu.

ABSTRACT

The project named previously had as objective to execute the technical procedures concerning to the documentation from the museological patrimony of the Coronel Pillar Historical Center (CHCP), since the priority was the

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmicas do Curso de História - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: casanova@unifra.br

⁴ Co-orientadora - CHCP.

organization of the existent pieces. Subsequently, through the researches and the policy of acquisition from the institution, we sought other objects that could integrate the patrimony of the museum. We started from the pretext that the whole museological documentation needs a technical and theoretical process, in the first case carrying out the register and the process of cataloguing information from many existent collections in a patrimony, either from a museum or a historical and artistic archive, even from archives of other natures. Thus, a museum that does not keep information relating to its patrimony up-dated and in good conditions (registered in the documental system), neglects to accomplish one of its main functions. In this case, maybe the most important, that is the preservation of the information from the patrimony, thereby technical procedures established in the documental action anticipated in the internal actions of a museum.

Keywords: patrimony, documentation, museum.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, o objetivo é demonstrar de que maneira está sendo executado o Projeto de Sistematização e Organização do Acervo Museológico no Centro Histórico Coronel Pillar/SM. O referido Projeto de Extensão, ligado à Pró-Reitoria de Extensão - PROEX - do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), teve por meta a organização e sistematização do acervo existente. Em um primeiro momento utilizou-se uma metodologia prática de execução de tarefas museológicas, através do sistema de procedimento manual; em uma fase posterior pretende-se informatizar o acervo, facilitando o acesso ao público visitante e também aos próprios pesquisadores. Essas práticas estão amparadas nos arcabouços teóricos das obras: *Preservação e Difusão do Patrimônio Cultural do Exército Brasileiro* (CRESPO, 2005), *Crônica da Brigada Militar Gaúcha* (MARIANTE, 1972), *O Museu e a Vida* (GIRAUDY; BOUILHET, 1990); *A Danação do Objeto* (RAMOS, 2004), *Thesaurus para Acervos Museológicos* (FERREZ DODD; BIANCHINI, 1987), entre tantos outros que estão citados na bibliografia.

Este Projeto de Extensão ocorreu a partir de uma demanda do próprio museu, que tem como missão preservar, conservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural da Brigada Militar de Santa Maria. A equipe que desenvolve o trabalho, ao iniciar a realização da documentação

⁵ Inicialmente o projeto que ora tratamos intitulava-se *História e patrimônio: do arquivo ao museu*. Por ocasião da inscrição no SEPE/2006, houve o entendimento de que o título *Centro Histórico Coronel Pillar: sistematização e organização do acervo museológico da Brigada Militar/SM* delimitaria melhor o que está sendo realizado no CHCP. A partir de então, somente esse título passou a ser utilizado.

museológica, preserva a essência do museu, que é o seu próprio acervo. Foi por meio das técnicas aqui descritas que se pôde identificar e conhecer o número de peças que compõem esse acervo. Também foi possível realizar a higienização e catalogação dos objetos, bem como a marcação e a descrição de parte desses no Livro de Registro. As técnicas de higienização e catalogação foram efetivadas a partir do conhecimento do *Manual de Higienização e Acondicionamento do Acervo Museológico do SDM* (SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA, 2006).

Isso posto, entende-se que todo o museu que prioriza a organização de seus bastidores, tem uma responsabilidade e um compromisso social, tanto com seus bens materiais como com o próprio museu adequando seus objetos para receber o seu público de uma forma mais receptiva. Assim, entende-se que o “acervo é o coração do museu, sendo a primeira obrigação deste reconhecer e assumir responsabilidades inerentes à posse dos seus bens” (OSÓRIO, 2000, p. 67).

O aprimoramento do acervo, no que se refere Documentação Museológica, é um processo que requer técnica, cuidado e estudo metodológico, demandando no entanto, um período gradual e contínuo. Por essa razão, continuará em plena execução nos anos que prosseguem.

Neste texto, procura-se relatar/mencionar o que foi executado no ano de 2006 no Projeto de Extensão que, inicialmente, chamava-se *História e Patrimônio: do arquivo ao museu*. Vincula-se também o que será realizado nos próximos anos, em uma parceria entre o Centro Histórico Coronel Pillar (CHCP) e Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), que se estende desde o ano de 2004, quando foi realizada a pesquisa acerca dos fardamentos da Brigada Militar entre 1892-1980, tendo como aparato para a execução deste trabalho os documentos arquivísticos existentes no CHCP.

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto de Extensão intitulado *Centro Histórico Coronel Pillar: sistematização e organização do acervo museológico da Brigada Militar/SM²* está dividido em uma parte teórica e outra parte prática. Ao iniciar o processo de Documentação Museológica, a primeira etapa consistiu em realizar a revisão da literatura sobre museologia, História da Brigada Militar e da História do Rio Grande do Sul, a partir dos livros com posicionamentos historiográficos e diretrizes museológicas de diversos autores e instituições, como: a coleção *Museologia: Roteiros Práticos* (2001) composta por 12 volumes, *A Danação do Objeto* (RAMOS, 2004),

122 *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 119-130, 2005. *O Museu e a Vida* (GIRAUDY; BOUILHET, 1990), *Metodologia Aplicada em Museus* (SANTOS, 2000), *Crônica da Brigada Militar Gaúcha* (MARIANTE, 1972) e *Preservação e Difusão do Patrimônio Cultural do Exército Brasileiro* (CRESPO, 2005).

Durante os meses de maio, julho e outubro de 2006, foram realizadas três visitas técnicas às instituições que já executam ou estão em processo de organização de seus acervos. Para isso, visitaram-se museus em Porto Alegre, como: *Museu de Arte do Rio Grande do Sul*, *Museu Júlio de Castilhos*, *Museu Militar do Comando Militar do Sul* e *Museu Hipólito José da Costa*. A primeira visita técnica teve um caráter de investigação, com vistas a obter uma noção inicial de como é aplicada a metodologia da Documentação Museológica nos museus da região metropolitana. Isso porque, em Santa Maria, os museus, em sua maioria, ainda não possuem uma organização sistematizada, priorizando neste momento estudos bibliográficos sobre as questões museológicas.

A segunda visita aos museus de Porto Alegre consistiu em esclarecer algumas dúvidas que ainda não estavam completamente solucionadas, referentes ao processo de descrição dos objetos na ficha de identificação, com relação ao Livro de Inventário. Posteriormente, foi realizado um diagnóstico do acervo existente no CHCP, com vistas a definir os procedimentos técnicos necessários no que tange à escolha do sistema de numeração, bem como marcação dos objetos, de acordo com a especificidade de cada material e a criação de um manual de procedimentos. Ao começar a definir o acervo do museu, o próximo passo foi a elaboração do dossiê de estudo de cada peça, através da confecção de uma ficha de identificação para cada objeto, como também o registro no Livro de Inventário.

Nessa ficha de identificação estão contidos elementos como o número de ordem; a numeração alfa numérica, que corresponde à sigla do Museu, seguido do número em ordem crescente (CHCP.001), sendo que essa numeração sempre faz sintonia com o Livro de Registro, podendo algumas peças do acervo, em sua composição, possuírem desdobramento, sendo assim registradas (CHCP.001.1); o nome do objeto através da metodologia, segundo *Thesaurus para Acervos Museológicos* (FERREZ DODD; BIANCHINI, 1987), o dicionário básico da museologia, com a nomenclatura apropriada para este tipo de documentação; também a estrutura física do objeto como, medidas (altura, largura, diâmetro, especificidade); procedência; modo de aquisição desse acervo, bem como sua contextualização histórica.

Após realizar essas etapas iniciais, o próximo passo foi fazer a higienização do acervo através de técnicas e materiais, conforme o

embasamento teórico do *Manual de Higienização e Acondicionamento do Acervo Museológico do SDM* (SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA, 2006), que aborda, entre outros, o *Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, Museu Naval, Espaço Cultural da Marinha e Ilha Fiscal*. As práticas, nesses museus, são essenciais para o projeto em questão, uma vez que tratam de museus militares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo projeto, quando pensado, seja este voltado para pesquisas ou a adequação e melhoramento de um acervo (que é o caso do projeto supracitado), necessita traçar, primeiramente, o que se quer atingir e os resultados que se querem alcançar.

Isso só foi possível por meio dos objetivos iniciais do projeto do CHCP, que pretendia efetivar a documentação do acervo, conhecer seus objetos e suas peças museológicas. Em consequência disso, também obter um controle administrativo desse acervo, sendo que esses objetos, após terem sido documentados e catalogados, começaram a entrar em contato direto com o público-alvo, de uma maneira mais adequada e acolhedora.

Então, a documentação do acervo perpassa pela idéia da relação sujeito e objeto, tornando-se, nesse caso, o objeto em si, aquele que se expressa, que acaba ensinando através das exposições e ações educativas. Assim, “o objeto é gerador de várias coisas como o próprio ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra”. (FREIRE *apud* RAMOS 2004, p.32).

Ler esse universo implica interpretar os objetos que estão expostos em um museu, analisá-los e confrontá-los com a realidade em que estão inseridos. Isso somente é possível se a organização interna - os bastidores do espetáculo - estiver devidamente preparada para receber seu público nesse grande palco de ensino.

Portanto, o acervo de um museu é de suma importância, pois é através dele que o visitante poderá conhecer os objetos expostos e fazer pesquisa através das peças museológicas. Mais do que isso, para que um museu possa propiciar um ambiente agradável para acolher seus visitantes, necessita estar dentro dos padrões adequados, bem como conservar seus bastidores organizados, o que demanda, assim, a própria sistematização da Documentação Museológica. Essa “Documentação Museológica é toda a informação referente ao acervo do museu, não somente a peça, mas a informação sobre a mesma. É a Preservação da memória” (NASCIMENTO, 2001/2002).

Então, para que de fato os bastidores do CHCP fossem organizados e sistematizados, atingindo no decorrer do tempo seus objetivos, foi preciso estabelecer um cronograma das atividades que seriam realizadas durante o ano de 2006, conforme as demandas para cada mês, podendo, no entanto, sofrer algumas alterações ao longo dessas práticas.

O acervo do CHCP encontra-se em processo de adequação. Primeiramente, foi realizada a higienização na coleção dos troféus, para o qual foi elaborada uma solução composta de bicarbonato de sódio e amônia, formando uma pasta branca para higienizar os troféus de material como metal. Após higienizados, os troféus passaram pelo processo de marcação, segundo os procedimentos apropriados, o que consistiu nas seguintes etapas: inicialmente, cada troféu recebeu uma camada de verniz no canto inferior direito, esperando sempre secar para dar sustentabilidade e durabilidade na marcação (Figuras 1 e 2). Posteriormente recebeu uma camada de têmpera branca e, em seguida, a marcação e numeração com caneta nanquim e, finalizando esse processo, obteve mais uma camada de verniz no objeto já marcado. A última fase, então, foi o acondicionamento desse acervo, depois de registrado no Livro de Inventário, escrito na ficha de identificação (Figura 3).



Figura 1. Processo de marcação dos objetos.

Fonte: acervo do CHCP, 2006.

No caso dos troféus, foram confeccionadas capas de tnt branco, para armazenar na Reserva Técnica, enquanto esses não estão em exposição. Essa é uma maneira de preservar o acervo dos agentes ambientais e biológicos e também da sujeira. Já os objetos menores, como as divisas, as insígnias (que são materiais de tecido), necessitaram, para marcação da confecção, de etiquetas de tecido de algodão cru macio, através do procedimento de medir, recortar e passar delicadamente. O seu acondicionamento

é realizado em embalagens plásticas estofadas com manta acrílica, para manter sempre o formato original dos objetos que, posteriormente, serão guardados em armários de aço.



Figura 2. Objeto marcado.

Fonte: acervo do CHCP, 2006.



Figura 3. Objeto marcado.

Fonte: acervo do CHCP, 2006.

No decorrer da execução deste projeto, se elaboraram-se também (como estava previsto no cronograma) os certificados de tramitação do acervo, que englobam certificados de doação, agradecimento, empréstimo do acervo, carta de agradecimento, revisão de peças em estudo, bem como a implantação do banco de história oral, através de um certificado com os dados pessoais do entrevistado e fatos marcantes de sua vida.

A implantação desse banco de história oral ocorreu com o primeiro entrevistado, Coronel da Reserva Ativa, Senhor Luiz Iponema, atualmente

com 83 anos, que ressaltou alguns fatos que marcaram sua vida durante sua trajetória na Brigada Militar de Santa Maria. Então, o banco de história oral será mais um recurso, ou melhor, um espaço através de falas, imagens e depoimentos para reavivar e preservar a história da Corporação, ampliando também as possibilidades de atuação para os pesquisadores.

O Centro Histórico Coronel Pillar (CHCP) priorizou, no ano de 2006, a execução do Projeto de Modernização, financiado pela Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, patrocinado por empresas locais, o que viabilizou a aquisição de mobiliários e equipamentos de informática para o museu e o arquivo, bem como a constituição do banco de história oral, além de materiais de conservação, acondicionamento e higienização do acervo.

Diante dessa realidade de modernização, foi executado o Projeto de Documentação do Acervo Museológico, objetivando organizar a instituição cultural militar, para preservar e recuperar o patrimônio material e imaterial do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o projeto se propôs a desenvolver um sistema de documentação manual e informatizado do acervo museológico, para higiene, acondicionamento, catalogação e armazenamento dos objetos, com vistas à sua preservação, o que possibilitou a organização dos bastidores do museu, que subsidiou assim, as futuras exposições e as ações educativas.

Para isso, firmou-se uma parceira entre o CHCP e o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), possibilitando aliar teoria à prática e isso beneficiou as duas partes conveniadas. Assim, tanto o acadêmico do Curso de História pode colocar em prática aquilo que apreendeu nas disciplinas de *Museologia e Ensino* e *História e Patrimônio* da UNIFRA, como o próprio museu que necessitava de estagiários para execução da documentação de seu acervo museológico.

O trabalho, a partir da metodologia já mencionada, constitui-se de fundamental importância, tendo em vista que servirá de subsídio para contextualizar as futuras exposições e ações educativas do CHCP. Através deste procedimento foi possível conhecer o acervo, obter um maior controle administrativo, permitindo assim, a identificação e a segurança das peças existentes no museu. Sem contar, é claro, com a organização efetiva do acervo, a ser realizada permanentemente. Cabe ressaltar que, posteriormente, mais peças serão inseridas, através das pesquisas e da política de aquisição de acervo.

A parceria com a UNIFRA promoveu a elaboração da documentação primária do acervo do museu, com o registro de 555 peças, sendo que 187 já foram marcadas e higienizadas, dando início ao processo de acondicionamento e armazenamento do acervo, que vai sendo realizado

paulatinamente, já que o espaço destinado à reserva técnica é insuficiente para a guarda de todo o acervo, o que demandará uma infra-estrutura mais ampliada.

O Projeto de Documentação Museológica possibilitou também embasar, teoricamente, os demais museus da cidade de Santa Maria, pois ao ver que o CHCP está organizando sua documentação, outras instituições museológicas requisitaram suporte de para elaboração de ficha de identificação, como se faz a marcação nas peças do acervo e também como se registra no Livro de Inventário.

Além desses resultados alcançados, o presente projeto foi apresentado em inúmeros eventos como seminários, congressos e simpósios de pesquisa e extensão, como o *26º Encontro Nacional de Estudantes de História* da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis e o *10º Fórum Estadual de Museus/RS*, em Bento Gonçalves. Também foi ministrada, no CHCP, uma aula na disciplina de *Museologia e Ensino* do Curso de História da UNIFRA (Figura 4), objetivando demonstrar os resultados efetivos da inserção nos museus de profissionais de História, Arquivologia e Museologia, aos acadêmicos.



Figura 4. Aula no Museu do Centro Histórico Coronel Pillar.

Fonte: acervo do CHCP, 2006.

Em dezembro de 2006, este projeto foi apresentado no *1º Seminário de Museologia* da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na cidade de Pelotas, bem como na *10ª Edição do Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPE)*, no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), em Santa Maria, em Novembro de 2006. O Projeto de Documentação Museológica foi divulgado também no Diário de Santa Maria, em 23 de maio de 2006, no Informativo do 1º RPMon, em junho de 2006; no folheto do CHCP, além do jornal da UNIFRA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação e organização do acervo é a fase inicial deste projeto e, concomitantemente aos projetos de conservação, a exposição e a ação educativa compõem o projeto como um todo. É importante destacar que este trabalho tem um caráter permanente e contínuo, pois requer a colaboração de profissionais de diversas áreas, bem como a constituição de uma Comissão de Acervo, que visa a definir a política de aquisição e descarte dos objetos. A pesquisa oriunda do acervo em questão implica na produção de conhecimento e no desenvolvimento de uma nova prática social e didática, tendo em vista o acesso à informação, tão cara à construção da cidadania.

O museu deve ser um espaço alternativo e atrativo, em que os objetos não estejam apenas expostos em vitrinas e galerias, mas sim, confrontados a partir da realidade de seus visitantes e possibilitem, assim, o desenvolvimento do senso crítico. Nesse sentido, o CHCP se propôs, primeiramente, a organizar seus bastidores, para acolher de uma melhor forma seu público visitante. Então, o museu pode se tornar um veículo qualificado para o aprendizado, por meio de programas educativos que façam parte da política e dos planos museológicos, elaborados de acordo com a diversidade e as demandas do público escolar.

No entanto, para os próximos anos, pretende-se dar prosseguimento às atividades propostas pelo projeto, como a digitalização de cada peça do acervo do museu, visando à sua inserção no sistema informatizado, o que possibilitará ao visitante o acesso aos bens culturais do museu. Também haverá acesso à própria pesquisa, com contextualização de cada peça do museu, tendo como suporte a documentação arquivística e bibliográfica que compõem a literatura referente à História do Rio Grande do Sul e da Corporação.

Outro aspecto que cabe ressaltar é a viabilização do projeto arquitetônico do prédio, pois através desse, será possibilitada a reestruturação do local, a ampliação da estrutura física como um lugar específico para a reserva técnica, resultando, no entanto, em um espaço mais adequado para o acondicionamento do acervo museológico.

Para concluir, devemos ratificar a relevância deste Projeto de Extensão, salientando o seu pioneirismo em acervos da cidade e da região. A documentação do acervo está sendo efetivada por meio das práticas museológicas modernas, com o objetivo inclusive da ação efetiva de parcerias com escolas de Ensino Médio e Fundamental de Santa Maria, a fim de dinamizar/socializar as coleções catalogadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRESPO Filho, Jayme Moreira. **Preservação e difusão do patrimônio cultural do Exército**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005.

FERREZ DODD, Helena; BIANCHINI HELENA, Maria. **Thesaurus para acervos museológicos**. 2º Volume ordem alfabética, Ministério da Cultura, Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

GIRAUDY, Daniele; BOUILHET, Henri. **O museu e a vida**. Trad. France Filiatre Ferreira da Silva. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1990.

MARIANTE, Hélio Moro. **Crônica da Brigada Militar gaúcha**. Volume I, Porto Alegre, POA: Imprensa Oficial, 1972.

NASCIMENTO, Rosana Andrade do. **Curso de Especialização em Museologia**. Datilografado. Especialização em Museologia, UNIFRA. Santa Maria, 2001/2002.

OSÓRIO, Dias Elza. Museologia social. In: SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. **Conservação em museus**. Porto Alegre: 2000.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto: o museu no ensino de História**. Chapecó: Editora Argos, 2004.

SANTOS, Fausto Henrique dos. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. **Manual de higienização e acondicionamento do acervo museológico do SDM**. Rio de Janeiro: 2006.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Museologia Roteiros Práticos. Educação em Museus. Trad. Maria Luiza Pacheco Fernandes. Volume 3, São Paulo: EDUSP, Fundação Vitae, 2001.

_____. Parâmetros para a Conservação de Acervos. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. Volume 4. São Paulo: EDUSP, Fundação Vitae, 2004.

_____. Acessibilidade. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. Volume 8. São Paulo: EDUSP, Fundação Vitae, 2005a.

_____. Conservação de Coleções. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. Volume 9. São Paulo: EDUSP, Fundação Vitae, 2005b.

FONTE ORAL

IPONEMA, Luiz. **Entrevista cedida ao Banco de Memória do CHCP.**
Santa Maria, 15 de Setembro de 2006.